



**Seção**

# **“Aprender a Fazer”**



## Dinâmicas éticas e cidadãs para a sala de aula

*Ethical and civic dynamics for the classroom*

**Danielle Mesquiati de Oliveira Almeida**<sup>595</sup>  
*Faculdade Unida de Vitória*

**Resumo:** Apresentamos uma seleção de dinâmicas para serem aplicadas em sala de aula, especialmente por docentes do Ensino Religioso. Ao final de cada dinâmica há um momento de reflexão em que analisamos possibilidades de assimilação e compreensão. A sistematização se dará em três seções de acordo com os desafios levantados, isto é, os desafios da pluralidade cultural, da diversidade sexual e da desigualdade social, totalizando seis dinâmicas propostas para cada desafio. A metodologia consistiu em selecionar propostas de dinâmicas disponíveis na literatura, adaptando-as dentro dos objetivos da pesquisa. Algumas dinâmicas foram transcritas, enquanto outras, elaboradas. Cada dinâmica será apresentada na forma de tabela contendo cinco divisões, a saber: objetivo da dinâmica, material necessário, texto de apoio (quando houver), procedimento e reflexão proposta.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Ética. Cidadania. Prática educacional. Dinâmicas.

**Abstract:** We present a selection of dynamics to be applied in the classroom, especially by teachers of Religious Education. At the end of each dynamic, a reflection moment is presented where we analyze possibilities for assimilation and understanding. The systematization will be divided into three sections according to the challenges raised, namely, the challenges of cultural plurality, sexual diversity, and social inequality, totaling six proposed dynamics for each challenge. The methodology consisted of selecting dynamic proposals available in the literature, adapting them within the research objectives. Part of the dynamics was transcribed, while others were developed. Each dynamic will be presented in the form of a table containing five divisions, namely: the objective of the dynamic, necessary material, supporting text (when available), procedure, and proposed reflection.

**Keywords:** Religious Education. Ethics. Citizenship. Educational practice. Dynamics.

### Introdução

Trata-se de um produto técnico no âmbito educacional produzido durante a pesquisa de mestrado em ciências das religiões, na modalidade profissional. São dezenove práticas pedagógicas a partir de diferentes suportes e formatos, como

---

<sup>595</sup> Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, pós-graduação em Ensino Religioso pela Faveni, especialização em Didática do Ensino Superior pela Multivix, graduada em Secretariado Executivo Trilíngue por Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ) e licenciada em Língua Portuguesa pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia (UNIVEN).

dinâmicas de grupo, leitura e trechos de filmes. O propósito é subsidiar o docente do Ensino Religioso e componentes curriculares afins sobre a temática da ética e da cidadania a partir de elementos que dialogam com as religiões. As atividades foram organizadas em três eixos: pluralidade cultural, diversidade sexual e desigualdade social.

### 1 Dinâmicas sobre o tema Pluralidade Cultural

Selecionamos seis dinâmicas sobre a temática da Pluralidade Cultural (PCL). O/A professor/a do Ensino Religioso poderá utilizar quantas achar necessário. As dinâmicas de grupo devem ser utilizadas com propósitos específicos e com tempo determinado, para não se tornar um recurso de improvisação ou para simplesmente substituir uma aula formal. A dinâmica deve constar no planejamento do curso e com carga horária definida.

#### *Dinâmica PCL 1: A arte de aprender com a vida<sup>596</sup>*

Objetivo	Perceber que como indivíduos e como sociedade podemos aprender com outros povos e com as diferentes culturas.
Material	Meio quilo de argila para cada grupo e jornais.
Texto	Quando era pequenina, vi minha vovó fazendo uma panela de argila. Então, pedi para ensinar-me como se faz. Ela me explicou, dizendo: – Minha filha, primeiro você pega a argila e amassa bem, e faz a panela. Depois de pronta, deixe secar por um tempo. Quando estiver seca, queime junto com folhas secas de coqueiro. Depois de queimada, alise bem com uma pedrinha, e assim a panela estará pronta para assar. Fiquei muito contente. Agora já sei como fazer panela. Quando crescer e tiver filhos, quero ensinar. (Texto escrito por Jussimara Nãmba, índia Xokleng).
Procedimento	Formar grupos de até cinco pessoas. Cada grupo receberá meio quilo de argila e algumas folhas de jornal. O grupo molda uma panela com a argila.
Reflexão	Refletir sobre ... ... a partilha exercida entre os Xokleng onde entre eles não é costume acumular bens ou alimentos e se alguém tem algo sobrando divide e partilha com as outras pessoas do grupo – analisar a situação de fome que atinge tantas pessoas no Brasil. ... o modo como o conhecimento vai passando de uma geração para outra. ... a riqueza que há em culturas diferentes.

Nessa dinâmica há vários elementos a serem explorados. Primeiro, a questão cultural, com um pouco da história da etnia indígena Xokleng. A questão indígena é um tema transversal que deve ser tratado obrigatoriamente no ambiente escolar, e se não o for por consciência do docente ou da escola, deverá ser por coerção legal, uma vez que a lei 11.645/2008 obriga o ensino sobre a história e as religiões indígenas nas instituições escolares. A referida lei alterou o artigo 26-A da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dando a seguinte redação:

<sup>596</sup> Adaptada de PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane (coords.). *Dinâmicas para o Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 42.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.<sup>597</sup>

Em segundo lugar, está a questão da partilha, de desenvolver a capacidade de compartilhar o que se tem, algo marcante nas culturas indígenas, mas que deve ser praticada também pelos não índios. Isto é, as comunidades indígenas, a partir de seus saberes milenares, têm muito a ensinar para nossas culturas, ditas civilizadas. Em terceiro lugar, está a questão da fome no mundo, que deve ser objeto de reflexão pelos estudantes, fazendo-os perceber que, pequenos gestos de solidariedade com o companheiro na escola podem fazer a diferença para o colega naquele dia. Em quarto, os saberes transmitidos como tradição cultural, como a técnica de se fazer a panela de barro. Existe um barro mais indicado, procedimentos a serem observados, entre outros elementos. O resultado é fruto de muita observação e reflexão ao longo das gerações. Em quinto lugar, e não esgotando as possibilidades, a questão da diversidade cultural, uma vez que cada cultura tem peculiaridades e teria algo para ensinar às demais. A interação entre culturas poderá gerar novos conhecimentos para ambas as culturas em contato. Se a base da relação é o respeito e a vontade de aprender com o outro, haverá riquezas e saberes compartilhados.

*Dinâmica PCL 2: A beleza das cores*<sup>598</sup>

Objetivo	Conhecer e valorizar o outro, as diferenças
Material	Bonecos de papel branco, giz cera, miçangas coloridas, elástico, cartolinas.
Texto	Não
Procedimento	Cada aluno pintará um boneco de papel com sua cor favorita. Dar oportunidade de cada aluno falar sobre sua cor favorita. Colar os bonecos em uma cartolina identificando-os.
Reflexão	Refletir sobre ... ... a importância do respeito com a opinião e diferença do outro; ... a importância do carinho ao semelhante e respeito a sua fé; ... a diversidade das cores; ... as diferentes etnias que formam a sociedade brasileira; ... igualdade de direitos e cidadania.

<sup>597</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 11.645, de 10 Março de 2008*. [online]. [n.p.].

<sup>598</sup> Adaptado de JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Alteridade, Culturas e Tradições: Atividade do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 10.

Nesta dinâmica, as culturas podem ser comparadas às cores. Se somente existe a nossa cultura o mundo seria monocromático. Com a diversidade das culturas, e das cores, o mundo fica mais completo e mais belo. Cada uma tem seu lugar. É mais que reconhecer a diversidade cultural, trata-se de percebê-las como positivas. Isto é, a diversidade cultural é boa e necessária. Na disciplina Ensino Religioso, por exemplo, essa visão positiva sobre as diferentes culturas como cores deveria ser estendida para perceber as diferentes religiões também como diferentes cores. Não deveria existir somente minha religião. Os estudantes devem ser conduzidos a perceber que a diversidade religiosa também tem seu lugar. A fé do outro também é bela e deve ser respeitada. É uma questão de respeito e de direitos.

*Dinâmica PCL 3: Versão Lupina da História de Chapeuzinho Vermelho<sup>599</sup>*

Objetivo	Propor elementos que favoreçam as relações sociais e o crescimento em grupo; refletir sobre as dificuldades para entender o ponto de vista dos outros; incentivar a postura de aproximar-se do mundo subjetivo do outro para entendê-lo, e desenvolver o conceito de empatia.
Material	Providenciar cópias do texto da versão lupina da história de chapeuzinho vermelho para ser entregue para cada aluno.
Texto	<p>Versão lupina da história de Chapeuzinho Vermelho</p> <p>Era uma vez um lobo muito inteligente e irrequieto, que vivia com seus pais na floresta. Sua mãe já havia avisado muitas vezes que não saísse da cova antes do cair da noite, para não esbarrar com algum ser humano que poderia machucá-lo.</p> <p>Mas, o lobinho, embora fosse muito esperto, era também muito desobediente e, sobretudo, adorava o perfume das flores, a sombra fresca que os ramos das árvores projetavam ao meio-dia e o canto dos azulões. Tão logo a mamãe loba sentava para assistir ao telejornal da manhã, e aproveitando que o papai lobo se encontrava na administração da mina de esmeraldas, o lobinho saía sorrateiramente da cova.</p> <p>Uma manhã, quando caminhava por uma careira da floresta, deu de cara com um exemplar da temida espécie humana. Cheio de pânico, esperou o disparo com os olhos fechados, porém logo percebeu que aquela menina vestida de vermelho não lhe faria nenhum mal, pois se limitava a observá-lo com curiosidade. O lobinho começou a conversar com ela e, após um tempinho, a menina, por pura ingenuidade, confessou-lhe que estava indo para a casa de sua avó com docinhos envenenados, porque a velha tinha deserdado os pais dela, e queria saber qual era o caminho mais curto.</p> <p>Em vez de voltar para casa, como seria prudente, o lobinho preferiu indicar o caminho mais comprido para a Chapeuzinho, enquanto ele pegava um atalho mais curto, para avisar a velhinha. É que o lobinho tinha o coração tão grande quanto a boca.</p> <p>Lobinho chegou antes da impiedosa netinha à casa da avó, e nem bem havia informado a senhora sobre o atentado que Chapeuzinho pretendia realizar, quando ouviram a menina bater na porta. Assustada, a avó quis se esconder em algum canto escuro; não encontrando nada mais escuro do que a boca do lobo, escorregou sem vacilar pela goela do lobinho e se</p>

<sup>599</sup> Adaptado de SUÁREZ, Oscar. *Oficinas para crescimento em grupo*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 15.

	<p>refugiou em seu estômago. Nós já havíamos dito que o lobinho tinha uma boca muito grande. Em seguida, ele vestiu uma touca que era da vovó antes que Chapeuzinho entrasse.</p> <p>Chapeuzinho aproximou-se do lobo disfarçado de vovozinha e bem depressa começou a desconfiar. “Que orelhas tão grandes você tem!” comentou. “São para lhe ouvir melhor”, respondeu o lobo. “E que mãos tão grandes você tem!”, acrescentou a garota. “São para lhe acariciar melhor”, disfarçou o lobinho. “E que boca tão grande você tem!”, observou Chapeuzinho.</p> <p>Quando o lobo estava para responder, a menina conseguiu ver no fundo de sua garganta os olhos apavorados da vovozinha e, perdendo toda a compostura, pegou um dos docinhos envenenados e atirou-se em busca da anciã pela bocarra aberta do pobre lobinho.</p> <p>Nesse mesmo instante, passava por ali um temível caçador, que, ao escutar o alvoroço, invadiu a casa e, assim que viu o lobinho, o cruel e sanguinário personagem arremessou-se contra ele armado com uma faca e o matou com o objetivo de utilizar sua pele para fazer um tapete de beira de cama. Para sua surpresa, da barriga do lobinho assassinado pularam a avó e Chapeuzinho, as quais, para proteger a imagem da família, calaram-se sobre a verdadeira história.</p> <p>Naquela noite, mamãe loba e papai lobo esperaram inutilmente o regresso do lobinho. E continuam ainda a aguardá-lo, com um fiozinho de esperança, porque não conseguem captar toda a profunda crueldade do coração humano. O que fizeram, simplesmente, foi registrar o filho como filhote desaparecido. (Daniel Samper Pizano)</p>
Procedimento	Lembrar os pontos principais da história tradicional de chapeuzinho vermelho, após pedir para ler de forma individual e silenciosa a “versão lupina” da história de chapeuzinho vermelho, ou seja, a história do ponto de vista dos lobos.
Reflexão	<p>Refletir sobre ...</p> <p>... as maiores dificuldades para entender o ponto de vista alheio;</p> <p>... subjetividade e respeito ao outro;</p> <p>... empatia.</p>

Esta dinâmica é uma rica reflexão do efeito devastador das ações que são tomadas por impulso e preconceito. A necessidade de abertura do conhecer o outro e interagir, se conectar com o mundo subjetivo para compreendê-lo. Levar os estudantes a perceberem a importância do diálogo e empatia, ferramentas indispensáveis na convivência com o próximo.

#### *Dinâmica PCL 4: Vivendo em Harmonia<sup>600</sup>*

Objetivo	Identificar os símbolos e rituais das diferentes tradições religiosas.
Material	Papel e lápis.
Texto	Não
Procedimento	Pedir que cada aluno faça uma lista dos símbolos e rituais das manifestações do fenômeno religioso próprias de sua tradição religiosa;

<sup>600</sup> Adaptado de JUNQUEIRA, 2009, p. 16.



	Dividir a turma em pequenos grupos para que façam as considerações entre a lista de cada integrante do grupo, Pedir que registrem em seus cadernos os símbolos mais citados e menos citados para compartilhar no grande grupo.
Reflexão	Refletir sobre ... ... a importância dos símbolos em todas as atividades religiosas; ... o conceito dos rituais.

Esta dinâmica aborda assuntos pertinentes ao eixo Ritos, onde o estudo dos símbolos das diversas manifestações religiosas leva o aluno a compreender o significado que esses símbolos possuem nas diversas atividades religiosas. Importante o professor levar os estudantes a perceberem a importância dos símbolos nas diversas culturas e atividades religiosas.

#### *Dinâmica PCL 5: As Forças da Natureza<sup>601</sup>*

Objetivo	Desenvolver o respeito pela natureza e pela tradição religiosa indígena.
Material	Duas garrafas descartáveis transparentes: uma recortada em cerca de $\frac{3}{4}$ de seu corpo e a outra em cerca de $\frac{1}{4}$ de seu corpo. A parte maior serve para fazer a montagem e a menor serve como tampa; terra; mudas de plantas; pedrinhas de aquário.
Texto	Não
Procedimento	Auxiliar os alunos na construção do terrário com as garrafas descartáveis; Montar as camadas, colocando primeiro as pedrinhas e depois a terra. Abrir buracos na última camada e plantar as mudas. Regar e tampar, providenciando boa vedação da tampa com fita adesiva. O terrário tem de receber luz, porém não deve ficar exposto diretamente ao sol. Acompanhar o fenômeno. Os alunos vão gostar de ver as gotinhas formando-se. Quando a umidade chega ao ponto de saturação, ocorre uma espécie de chuva que devolve a água à terra.
Reflexão	Refletir sobre ... ... os índios e sobre sua relação com o meio ambiente e como a natureza está sempre presente na vida deles

Esta dinâmica leva o aluno a praticar conceitos relacionados a natureza e a valorização da cultura indígena. Momento oportuno para enfatizar o cuidado que todos devem que ter com o meio ambiente. Lembrar que a responsabilidade é de todos e não apenas dos povos indígenas.

#### *Dinâmica PCL 6: As Religiões Indígenas<sup>602</sup>*

Objetivo	Reconhecer elementos da espiritualidade indígena e conhecer os aspectos da cultura religiosa cotidiana dos povos indígenas.
Material	Caneta, caderno, palha de milho seca para construção da peteca.
Texto	Não
Procedimento	Auxiliar os alunos a fazerem uma peteca: dobrar a palha seca de milho de maneira que forme um quadrado com várias palhas sobrepostas. Depois

<sup>601</sup> Adaptado de JUNQUEIRA, 2009, p. 46

<sup>602</sup> Adaptado de JUNQUEIRA, 2009, p. 48.

	de as camadas ficarem bem firmes, amarra-se para separar a base da ponta. Esta é então desfiada. O professor fala um pouco sobre a origem do jogo e conta curiosidades a respeito: jogo típico dos índios Mbyá que acreditam que os trovões, na época da chuva, são os sons da peteca sendo jogada pelos deuses e que os relâmpagos são os movimentos dela no ar.
Reflexão	Refletir sobre ... ... a diversidade de nações indígenas existentes no Brasil, ainda na atualidade, salientando que cada uma tem seu jeito próprio de viver a espiritualidade. São diferentes os mitos, os hábitos, os nomes das divindades, os rituais, etc; ... a ideia de respeito à terra e à natureza que todos os povos indígenas possuem, ... o que aprendemos com essa cultura.

Nesta dinâmica a teoria é transformada em prática com a fabricação da peteca. Importante frisar a simbologia e o que parece ser apenas uma brincadeira em outras culturas, para os indígenas é um ato carregado de significados. Importante ainda conduzir os estudantes a perceber a simbologia em ritos e tradições.

O objetivo na aplicação das dinâmicas na temática pluralidade cultural será o de enfatizar e valorizar a diversidade, desde cultura, etnia, a bagagem cultural que o aluno traz seus anseios e desafios, motivando-o a se conhecer mais e conhecer e valorizar ao próximo. O ambiente precisa ser acolhedor e o professor estar apto a conduzir as diversas situações com entusiasmo e sanando quaisquer atitudes que possam ferir os princípios morais e éticos. Essas dinâmicas podem ser aplicadas nos conteúdos dos eixos Culturas e Tradições Religiosas e Ethos.

## 2 Dinâmicas sobre o tema Diversidade Sexual

Sobre a temática Diversidade Sexual (DSX) selecionamos seis dinâmicas de grupo, que devem ser usadas de forma articulada com o eixo Ethos:

### *Dinâmica DSX 1: Cabana do Acolhimento<sup>603</sup>*

Objetivo	Experimentar o acolhimento mútuo e a partilha de espaço.
Material	Tiras de papel, canetas e um cartaz com o desenho de uma grande cabana.
Texto	Não
Procedimento	Organizar o grupo em grupos menores de 7 a 8 pessoas. A atividade deverá se realizar em silêncio. Cada grupo cria uma composição em forma de cabana – uma cabana humana – e acolhe uma pessoa, revezando para que todas as pessoas acolham e sejam acolhidas. A dinâmica consiste em se deixar ficar no acolhimento do grupo. Depois juntam-se dois grupos ou quatro até formar uma grande cabana em que algumas pessoas acolhem e outras são acolhidas. Cada participante escreve uma frase: Quando eu sou acolhido, acolhida eu me sinto ... A frase é lida e colada no cartaz dentro da grande cabana. Depois, o grupo pode dialogar sobre a experiência, sobre o esforço de permanecer em silêncio.
Reflexão	Refletir sobre ... ... o quanto é bom se sentir acolhido e a importância de acolher as pessoas.

<sup>603</sup> Adaptado de PONICK; WITT, 2008, p. 13.



Esta dinâmica visa demonstrar a importância de acolher o próximo independente de suas escolhas e estilo de vida. Importante frisar que o ser humano é importante pelo que é em sua essência e que nada pode mudar o carinho e o sentimento de cuidado que se devem ter uns pelos outros. Enfatizar a importância do exercício da cidadania e ética.

*Dinâmica DSX 2: Descobrindo Novas Cores<sup>604</sup>*

Objetivo	Descobrir preconceitos que impedem o respeito à outra pessoa nas suas diferenças.
Material	Tiras de cartolina no tamanho 5 cm x 20 cm, previamente pintadas com giz de cera e revestidas com tinta nanquim preta, um alfinete para cada participante, CD com música instrumental, aparelho de CD.
Texto	O essencial é saber ver. Mas isso (triste de nós que temos a alma vestida!), Isso exige um estudo profundo, uma aprendizagem de desaprender... Procuro despir-me do que aprendi, Procuro esquecer-me do modo de lembrar Como me ensinaram, E raspar tinta com que pintaram os sentidos, Desencaixotar as minhas emoções verdadeiras, Desembrulhar-me e ser eu ... (Fernando Pessoa, por meio de seu heterônimo Alberto Caetano)
Procedimento	Tocar uma música instrumental suave. Cada pessoa recebe uma tira de cartolina e um alfinete. A pessoa que coordena faz a leitura do poema. Depois, cada pessoa raspa a tinta que está sobre a tira de cartolina, deixando que transpareça o que estava oculto.
Reflexão	Refletir sobre... ... a pergunta: do que eu preciso despir-me? ... que preconceitos eu quero raspar para poder ver o outro como de fato ele é, na sua diferença?

Nesta dinâmica, a tinta por cima impedindo saber o que estava escrito leva a reflexão da necessidade de quebra de paradigmas e que muitas das vezes será preciso abrir mão de conceitos implantados para que haja a possibilidade de enxergar o outro além das próprias diferenças. Cada ser humano carrega em si valores muito além de sua aparência e escolhas e só poderão ser vistos se cada um se dispuser a enxergar além. É também uma questão de respeito e de direitos.

*Dinâmica DSX 3: Cores da Liberdade<sup>605</sup>*

Objetivo	Perceber que no mundo há “cativeiros simbólicos” que nos prendem em suas gaiolas e tiram nossa liberdade e alegria de viver.
----------	--

<sup>604</sup> Adaptado de PONICK; WITT, 2008, p. 30.

<sup>605</sup> Adaptado de SIEGLE, Carmen Michel. *Dinâmicas para Escolas e Comunidades*. Porto Alegre: Sinodal, 2016. p. 54-55.

Material	Um papel pardo com o desenho de uma grande gaiola, recortes de chaves de papel colorido no tamanho de 30 cm, tiras de papel ofício de aproximadamente 5 cm de largura, canetinhas e cola.
Texto	<p>Próximo às restingas, capoeiras e beiras de mata do litoral brasileiro encontramos um pássaro muito interessante chamado tiê-sangue. O nome está associado à cor vermelho-viva de sua plumagem, que é adquirida em função de alimentos encontrados na farta natureza.</p> <p>Devido a sua beleza, o tiê-sangue é muito procurado pelos criadores. Porém, quando capturado e colocado em cativeiro, o belo pássaro perde sua cor e vivacidade. O vermelho intenso desbota, transformando-se num tom alaranjado. Também é comum que, com o tempo, o pássaro capturado adoeça e morra, não suportando a privação de sua liberdade.</p> <p>Assim como o pássaro tiê-sangue, que precisa da liberdade e do alimento que mantêm a sua cor, também nós necessitamos da liberdade de expressão e de comunicação para desenvolver-nos plenamente como pessoas.</p>
Procedimento	<p>Fazer leitura do texto. A seguir, peça a cada participante para refletir em silêncio sobre a seguinte pergunta: Quais são os “cativeiros simbólicos” que nos aprisionam em gaiolas e tiram a nossa cor? Entregue a cada pessoa uma tira de papel e peça que escreva sobre ela um ou mais “cativeiros” que identificou.</p> <p>Após a atividade individual, peça a cada participante para colar a sua tira sobre o desenho da gaiola no papel pardo. A seguir, convite para observar o que está escrito nas tiras. Forma grupos de até cinco pessoas e peça a essas que compartilhem o que escreveram.</p> <p>Depois da partilha, entregue a cada grupo o recorte de uma chave. Peça que pensem, em conjunto, ações que possam abrir as portas dessas gaiolas/cativeiros. Solicite que escrevam as ações sobre a chave. Em plenária, cada grupo relata as ações pensadas e cola a sua chave em torno do desenho da gaiola, simbolizando as possibilidades de abertura do cativeiro.</p>
Reflexão	<p>Refletir sobre...</p> <p>... os “cativeiros simbólicos” que nos prendem em suas gaiolas e tiram nossa liberdade e alegria de viver;</p> <p>... as ações que podem ser feitas a fim de abrir as portas dessas gaiolas/cativeiros.</p>

Nesta dinâmica, o preconceito é comparado à gaiola. Além de aprisionar, o preconceito tira o brilho e alegria do aprisionado, que neste caso é representado pelo pássaro tiê-sangue. O preconceito tem poder destrutivo. Conduzir o aluno a compreender a importância da alteridade, da tolerância e igualdade.

#### *Dinâmica DSX 4: Para Conviver Bem<sup>606</sup>*

Objetivo	Sensibilizar para a escuta e a valorização do outro e para o respeito às diferenças.
Material	Uma folha de papel sulfite para cada grupo e canetas, e cópia da fábula abaixo.
Texto	Fábula da Convivência

<sup>606</sup> Adaptado de PONICK; WITT, 2008, p. 25.

	<p>Durante a época glacial, muito remota, quando parte do globo terrestre estava coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem ao clima hostil.</p> <p>Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.</p> <p>Porém, vida ingrata, os espinhos de um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte.</p> <p>E afastaram-se feridos, magoados, sofridos.</p> <p>Dispensaram-se por não suportar mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doía muito. Mas essa não foi a melhor solução. Afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Então, os que não morreram voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito. Unidos dessa forma, descobriram que, mantendo certa distância entre si, não se feriam e se aqueciam uns aos outros. Assim sobreviveram.</p>
Procedimento	Em grupo, fazer a leitura da fábula da convivência e escrever sobre as reflexões levantadas, após compartilhar em plenária.
Reflexão	<p>Refletir sobre ...</p> <p>... quais os espinhos que nos machucam no contato e na caminhada com pessoas de outras crenças religiosas,</p> <p>... quais as expressões ou gestos que nos aquecem quando dialogamos e convivemos com pessoas de outras denominações e tradições religiosas.</p>

Nesta dinâmica, os espinhos são comparados à diversidade. Oportuniza o diálogo sobre o quanto a aproximação com as pessoas pode ser um desafio, mas também o quanto se pode evoluir no exercício da boa convivência. Sensibilizar os estudantes a fim de gerar motivação para uma transformação de pensamento e ações..

#### *Dinâmica DSX 5: As diferenças*

Objetivo	Conviver com a diferença
Material	Massa de modelar.
Texto	Não
Procedimento	Pedir aos alunos para espalhar a massa de modelar e em seguida pressionar uma das mãos. Conversar sobre a diferença dos dedos e sobre como são harmoniosos vistos em conjunto. Falar da funcionalidade deles e de como seriam se todos fossem iguais.
Reflexão	<p>Refletir sobre ...</p> <p>... que os seres humanos são diferentes na aparência, nos dons, na maneira de se relacionar e nas escolhas. Mas o fato de ser diferentes não impede de viver e relacionar-se bem.</p>

Nesta dinâmica, as mãos sobre a massinha representam a sociedade plural. São cinco dedos nas mãos e todos diferentes um do outro, mas juntos formam a mão e tem cada uma sua função e valor. Conduzir o estudante a perceber a importância do respeito, cidadania, da valorização do outro, que o outro não é bom ou ruim por ser

igual ou diferente, mas descobrir o ponto de encontro em toda diversidade e valorizá-la.

*Dinâmica DSX 6: Troca-Troca de lugar<sup>607</sup>*

Objetivo	Refletir sobre as ações que excluem e ações que promovem a inclusão.
Material	Cadeiras dispostas em círculos.
Texto	Não
Procedimento	<p>1º momento: forme um círculo com cadeiras e convide as pessoas para sentar. Tire uma cadeira do círculo e coloque-se em pé, dando início à brincadeira. Pense em uma característica sua, por exemplo: a cor de seus olhos ou o time pelo qual torce. Também pode ser algo que você esteja usando ou goste de fazer. Depois diga em voz alta a todo o grupo a seguinte frase: O sinal abriu para quem ... (neste momento, mencione a característica ou o objeto que você escolheu). As pessoas que se identificam com a característica mencionada ou possuem o objeto indicado devem trocar de lugar. Durante a troca de lugares, quem mencionou a frase também deve procurar se sentar. A pessoa que ficar em pé dará continuidade à brincadeira. Repita a dinâmica algumas vezes.</p> <p>2º momento: sugira a continuidade da dinâmica, porém com uma variante: acrescente duas cadeiras ao círculo, de modo que fique sobrando um lugar. Todas as pessoas permanecem sentadas. A pessoa que estiver com o espaço livre à sua direita dirá a frase: “a minha direita está livre para alguém que...” e menciona, neste momento, uma característica da pessoa que deseja chamar. A pessoa que se identifica com essa característica senta-se na cadeira que estava vazia. A brincadeira prossegue com a pessoa que ficou com a direita vaga.</p> <p>Considerações: encerre o momento com um diálogo em torno da experiência vivenciada. Pergunte sobre a diferença ou similaridade entre as duas variantes da brincadeira. Na primeira variante, o olhar está voltado para as próprias qualidades e características. Na segunda, o olhar é ampliado e desafiado a perceber qualidades e características nas pessoas que estão em volta.</p>
Reflexão	<p>Refletir sobre ...</p> <p>... as reações e resultados que cada variante da dinâmica provocou,</p> <p>... o que acontece quando excluimos as pessoas em vez de incluí-las,</p> <p>... o que podemos fazer para incluir as pessoas em vez de excluí-las.</p>

Nesta dinâmica, as cadeiras são comparadas à sociedade. Ser diferente tem excluído muitas pessoas do convívio social. Quando ações de inclusão são criadas a sociedade caminha de forma assertiva em rumo à paz. Conduzir os estudantes a perceberem que podem viver uma vida de inclusão social, promovendo a boa convivência, respeito e alteridade.

O objetivo na aplicação das dinâmicas na temática diversidade Sexual será o de enfatizar e valorizar o respeito mútuo. O ambiente precisa ser acolhedor e o professor estar apto a conduzir as diversas situações com entusiasmo e sanando quaisquer atitudes que possam ferir os princípios morais e éticos. As dinâmicas sobre a temática

<sup>607</sup> Adaptado de SIEGLE, 2016, p. 19-20.

Diversidade Sexual podem ser trabalhadas no eixo Ethos, considerando os conteúdos sobre a alteridade, relacionamento com o outro, respeito, dentre outros.

### 3 Dinâmicas sobre o tema Desigualdade Social

Sobre a temática Desigualdade Social (DSL) sugerimos aplicar as seguintes dinâmicas selecionadas. Neste último subtópico, selecionamos sete dinâmicas que se relacionam aos diversos eixos do Ensino religioso.

#### *Dinâmica DSL 1: Olhares Diversos<sup>608</sup>*

Objetivo	Perceber que há muitas formas de se olhar para as pessoas.
Material	Providenciar texto para leitura
Texto	Muitos Olhares Os olhares são muitos, pode-se dizer. Há um olhar de verão, olhar de mormaço para o chão grudento e as paredes suadas. Olhar para os açudes, olhar de rede e descanso. Há um olhar de outono; olhar ventoso para as folhas do plátamo; olhar para as básculas e os relâmpagos. Há um olhar de inverno; olhar de veludo e pelúcia; olhar de fogo e de vinho. Há, sobretudo, um olhar de primavera, um olhar de setembro que anuncia a mudança; um olhar de olhos cheios de estrelas, um olhar de bandeiras. A propósito, qual é mesmo o seu olhar? (Marcos Rolim)
Procedimento	Fazer a leitura do texto e depois formar pares. Cada par representará, um para o outro, os olhares: olhar sentado (uma pessoa senta-se e a outra fica de pé); olhar de cima (uma pessoa sobe numa cadeira ou numa mesa); olhar de lado (uma pessoa vira-se de lado em relação a outra); olhar de passagem (olhando para trás, ao ter passado pela pessoa); olhar de frente (ambas olham-se frente a frente); olhar cabisbaixo (as pessoas olham-se com a cabeça baixa); olhar corcunda (olhar-se com as costas encurvadas); olhar de colo (uma pessoa apoia sua cabeça no colo da outra). As duplas sentam e compartilham seus sentimentos em relação às diferentes situações de olhares e relacionam essa vivência com a experiência cotidiana na vida pessoal e na prática social. De qual olhar gostou mais? De qual olhar gostou menos?
Reflexão	Refletir sobre ... ... quais olhares transmitem esperança e promovem solidariedade.

Nesta dinâmica, os olhares são comparados ao julgamento e ações que as pessoas fazem quando se conhecem ou veem algo que aprovam ou desaprovam, que desprezam ou que valorizam. Demonstra que nem todos os olhares são bons, existem olhares que elevam as pessoas, mas também tem olhares que as diminuem. Conduzir os estudantes a perceberem a importância de transmitir olhares que promovam a solidariedade

#### *Dinâmica DSL 2: Comunhão<sup>609</sup>*

Objetivo	Aprender a conviver e a respeitar o outro
----------	---

<sup>608</sup> Adaptado de PONICK; WITT, 2008, p. 21.

<sup>609</sup> Adaptado de JUNQUEIRA, 2009, p. 18.



Material	Tiras de papel ou cartolina, pincel atômico ou caneta hidrográfica, aparelho de som e CD Instrumental.
Texto	Não
Procedimento	Estimular os alunos a andar pela sala olhando uns aos outros, enquanto a música toca. Quando o som parar, devem escolher um par e ficar ao lado dele(a). Cumprimentam-se de alguma forma, com algum gesto (aperto de mão, abraço, etc.). Em seguida pedir para que os pares andem pela sala (desta vez são dois alunos andando juntos). Assim que a música parar, deverão associar-se a outro par (ficando o grupo com quatro alunos). Entregar as tiras de papel e a caneta hidrográfica para os alunos comporem uma palavra que represente um valor universal e seja formada pela junção das letras de seus nomes. Exemplo: André + Júlia + Débora + Anne = AJUDA. Escrever no quadro as palavras formadas e promover um debate sobre a importância desses valores na vida comunitária.
Reflexão	Refletir sobre ... ... o significado da palavra koinonia – comunhão; ... o que todo ser humano tem em comum; ... o valor e importância que todo ser humano tem.

Nesta dinâmica, os valores universais são construídos a partir da inicial dos nomes dos estudantes. Faz pensar sobre serem agentes influenciadores. Os estudantes devem ser conduzidos a perceber a importância da junção de forças para o bem comum, do valor e importância que cada pessoa tem.

### *Dinâmica DSL 3: Um Mundo Melhor<sup>610</sup>*

Objetivo	Despertar em si o desejo de encontrar a paz e promover ações de solidariedade.
Material	Jornais, revistas ou acesso a internet.
Texto	Não
Procedimento	Pesquisar as ações sociais que as tradições religiosas representadas na classe desenvolvem na comunidade em que estão inseridas. Pesquisar também representantes das tradições religiosas que dedicaram sua vida à luta pela igualdade e à promoção da paz, como Gandhi (1869-1948), influente defensor do Satyagraha (princípio da não agressão, forma não violenta de protesto) como meio de revolução; Martin Luther King (1929-1968), pastor norte americano, um dos principais líderes do movimento americano pelos direitos civis, defensor da resistência não violenta contra a opressão racial; Teresa de Calcutá (1910-1997), missionária católica que dedicou sua vida aos pobres e fundou casas religiosas por toda a Índia e, depois, no exterior.
Reflexão	Refletir sobre ... ... os pequenos gestos que podem contribuir para o bem viver e sobre como a soma desses gestos pode cooperar para a construção de um mundo melhor;

<sup>610</sup> Adaptado de JUNQUEIRA, 2009, p. 30.



	... o que podemos fazer na luta contra as desigualdades e pela afirmação de um convívio pacífico entre as tradições religiosas ou culturais; ... a importância do reconhecimento do direito do outro à diferença; ... tolerância, solidariedade, sentimento de grupo e de unidade.
--	--

Esta dinâmica através de dados narrados pela história mostra as ações feitas por representantes de diversas instituições religiosas na defesa do bem social. Importante conduzir o estudante a compreender a importância da valorização do ser humano e a busca por melhores condições de vida e o fim da desigualdade social.

#### *Dinâmica DSL 4: A realidade que tenho e sonho<sup>611</sup>*

Objetivo	Refletir sobre a realidade e sobre ações e atitudes que a transformam.
Material	Revistas, tesouras, cola, fita-crepe, duas folhas de papel ofício tamanho A4 ou A3, caneta hidrocor, giz de cera, lápis preto e borracha para cada grupo; um painel de cartolina ou papel pardo com aproximadamente 1,5m de largura.
Texto	Não
Procedimento	1º momento: forme grupos e distribua entre eles os materiais necessários listados. A cada grupo entregue a seguinte tarefa: fazer um desenho que expresse como hoje percebem, sentem e veem a comunidade (ou escola, família, sociedade, meio ambiente...). Após, fazer um desenho que expresse a realidade que desejam, sonham, esperam para esse contexto retratado. 2º momento: reúna os grupos em plenária para a apresentação dos trabalhos. Solicite aos grupos que, após a apresentação, cada um cole sobre o papel pardo os dois desenhos, deixando entre eles um espaço que, na opinião do grupo, representa a distância que existe entre a realidade que vive e a que sonha. 3º momento: peça que desenhem uma ponte entre as duas realidades retratadas (a que se vive e a que se sonha) e conversem sobre as possibilidades de diminuir a distância entre elas. Sobre a ponte escreva as ações e estratégias apontadas pelo grupo.
Reflexão	Refletir sobre ... ... a realidade que nos cerca e ações e atitudes que a transformam, ... em como podemos ser agentes transformadores.

Esta dinâmica leva a uma reflexão da realidade social atual, a situação do desemprego, fome, tantas famílias que vivem na miséria e em contrapartida mínimos grupos retêm toda riqueza e poder. Conduzir a uma percepção de que é possível uma transformação social, com pequenos gestos e atitudes no dia a dia.

#### *Dinâmica DSL 5: Buscando o Próprio Eu<sup>612</sup>*

Objetivo	Valorizar a importância da identidade e exercitar a autodefinição.
Material	Cópia do texto a ser entregue a cada aluno
Texto	Quem é Você?

<sup>611</sup> Adaptado de SIEGLE, 2016, p. 29.

<sup>612</sup> Adaptado de SUÁREZ, 2001, p. 57.

	<p>Uma mulher agonizava. Teve a sensação de que estava sendo levada para o céu e apresentada diante do tribunal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem é você? – disse uma voz.</li> <li>- Sou esposa do prefeito – respondeu ela.</li> <li>- Perguntei quem é você; não com quem está casada.</li> <li>- Sou mãe de quatro filhos.</li> <li>- Perguntei quem é você; não quantos filhos você tem.</li> <li>- Sou a professora da escola.</li> <li>- Perguntei quem é você; não qual é a sua profissão.</li> </ul> <p>E assim sucessivamente, fosse qual fosse a resposta, parecia que nunca era satisfatória para a pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem é você?</li> <li>- Sou uma cristã.</li> <li>- Perguntei quem é você; não qual é a sua religião.</li> <li>- Sou uma pessoa que ia todos os dias à igreja e ajudava aos pobres e necessitados.</li> <li>- Perguntei quem é você; não o que fazia.</li> </ul> <p>Evidentemente, a mulher não conseguiu passar pela prova, motivo pelo qual foi enviada novamente à terra. Mas, quando se recuperou de sua doença, tomou a decisão de averiguar quem era, e tudo foi muito diferente. (Anthony de Mello)</p>
Procedimento	Entregar o texto para os alunos lerem e refletirem.
Reflexão	<p>Refletir sobre ...</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>... a importância do autoconhecimento;</li> <li>... a importância de conhecer a si mesmo cada vez mais e melhor;</li> <li>... a importância de valorizar o direito que todo ser humano tem de autodefinir-se. Afinal, não nos tornamos melhores porque nos elogiam, nem piores, quando nos insultam. Cada um é e será o que acredita ser.</li> </ul>

Nesta dinâmica, a problemática dos rótulos é comparada à situação da mulher. Oportuniza a percepção da importância do autoconhecimento. Quando a pessoa realmente se conhece o que o outro a rotula não interfere em seu referencial interior. Importante conduzir os alunos a perceber a necessidade de uma busca contínua pelo autoconhecimento em busca de uma sociedade mais justa e humanizada.

#### *Dinâmica DSL 6: Ações que transformam<sup>613</sup>*

Objetivo	Perceber situações de sofrimento e violação dos direitos humanos e sensibilizar para a solidariedade para com as pessoas que sofrem.
Material	Clipe ou letra de alguma música que fala do sofrimento humano ou de direitos humanos violados; por exemplo: “Eu só peço a Deus”, de Mercedes Sosa e Beth Carvalho.
Texto	<p>Eu só peço a Deus  Que a dor não me seja indiferente,  Que a morte não me encontre um dia  Solitário sem ter feito o que eu queria.  Eu só peço a Deus  Que a injustiça não me seja indiferente,</p>

<sup>613</sup> Adaptado de SIEGLE, 2016, p. 31-32.

	<p>Pois não posso dar a outra face          Se já fui machucada brutalmente.          Eu só peço a Deus          Que a guerra não me seja indiferente.          É um monstro grande e pisa forte          Toma fome e inocência dessa gente.          Eu só peço a Deus          Que a mentira não me seja indiferente.          Se um só traidor tem mais poder que um povo,          Que esse povo não esqueça facilmente.          Eu só peço a Deus          Que o futuro não me seja indiferente,          Sem ter que fugir desenganado          Pra viver uma cultura diferente.</p>
Procedimento	<p>Reúna o grupo para assistir ao clipe, ouvir ou ler a letra da música. Depois motive o grupo para destacar as situações de sofrimento e de desrespeito humano aos direitos humanos, percebidas na música. Forme pequenos grupos e proponha encenação das situações levantadas.</p>
Reflexão	<p>Refletir sobre ...          ... situações pessoais e coletivas que podem ajudar a superar as situações de sofrimento, de violação de direitos e desigualdades.</p>

Esta dinâmica através da música, mostra o quão importante é se manter sensível às questões sociais, sentir dia a dia a realidade que rodeia, sem se tornar indiferente ao grito de ajuda que milhares de pessoas ecoam todos os dias. Importante conduzir os estudantes a desenvolver o senso de humanidade, desejo em ser agentes de transformação social, não se calando ou ficando inerte à realidade e desigualdade social, que resultam em dor e guerras. É uma questão também de liberdade.

### *Dinâmica DSL 7: Somos todos iguais*

Objetivo	Despertar para o senso de igualdade entre todos os seres humanos.
Material	Filme Tarzan. <sup>614</sup>
Texto	
Procedimento	<p>Após assistir o filme, recapitular algumas cenas a partir do 20:10 min. até 22:35 min.          Cenas a serem enfatizadas:</p>

<sup>614</sup> BUCK, Chris; LIMA, Kevin (Dirs.). *Tarzan*. Animação. Cores, 88 min. Florida: Walt Disney Pictures, 1999.





Tarzan. 1999. 22:10 min.



Tarzan. 1999. 22:14 min.



Tarzan. 1999. 22:25 min.

	
	<p>Tarzan. 1999. 22:29 min.</p>  <p>Tarzan. 1999. 22:35 min.</p>
Reflexão	<p>Refletir sobre ...          ... o que causava tristeza e fazia com que o menino Tarzan se sentisse rejeitado,          ... a importância de reconhecer que independente das diferenças físicas, étnicas e sociais temos o mesmo valor.</p>

Nesta dinâmica, as diferenças culturais, étnicas e sociais são representadas pelo personagem do menino e de sua mãe macaco. Diversos conflitos são gerados pela falta de sensibilidade às diferenças. Conduzir os estudantes a perceber que debaixo de todo rótulo/status social, existem seres humanos que na sua essência são iguais. O ser humano precisa compreender que classe social não define quem uma pessoa é. Pequenos gestos de acolhida e sensibilização podem gerar dia após dia uma consciência mais profunda da condição do ser humano.

O objetivo na aplicação das dinâmicas na temática Desigualdade Social é o de enfatizar o valor do ser humano independente de sua classe social, incentivar atitudes e ações que visem o respeito e a valorização ao próximo. O ambiente precisa ser acolhedor e o professor apto a conduzir as diversas situações com entusiasmo e





sanando quaisquer atitudes que possam ferir os princípios morais e éticos. As dinâmicas sobre a temática Desigualdade Social podem ser trabalhadas no eixo Ethos, considerando os conteúdos sobre a alteridade, relacionamento com o outro, respeito, mas também nos outros eixos que o conteúdo possibilitar.

### **Conclusão**

Se observarmos as dinâmicas apresentadas podem ser aplicadas nos diversos eixos do currículo do Ensino Religioso, desde que sejam adaptadas e as reflexões correlatas. Outro fato interessante é que elas possibilitam o encontro de ideias, exposição dos sentimentos e o despertar do trabalhar conjunto sem competitividade.

### **Referências**

ALMEIDA, Danielle M. O. *Ensino religioso, cidadania e ética: práticas pedagógicas integradoras*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 Março de 2008. Disponível em: <https://goo.gl/R69fcg>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BUCK, Chris; LIMA, Kevin (dirs.). *Tarzan*. Animação. Cores, 88 min. Florida: Walt Disney Pictures, 1999.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Alteridade, Culturas e Tradições: Atividade do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane (coords.). *Dinâmicas para o Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

SIEGLE, Carmen Michel. *Dinâmicas para Escolas e Comunidades*. Porto Alegre: Sinodal, 2016.

SUÁREZ, Oscar. *Oficinas para crescimento em grupo*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.